

**Documentação museológica e religiosidade:
o caso da coleção de vestes têxteis da imagem de vestir
mariana do Museu do Convento de Nossa Senhora da
Penha - ES**

*Museum documentation and religiosity: the case of the collection
of textile garments of the marian image of dressing of the Convent
of Our Lady of Penha Museum - ES*

*Documentation muséologique et religiosité:
le cas de la collection de vêtements textiles de l'image du vêtement
mariale au Musée du Couvent Notre-dame de Penha - ES*

Anne Teixeira Barcellos¹

DOI:10.5965/25944630912025e6439

Resumo

O tema da pesquisa no panorama cultural é dedicado à coleção de vestes têxteis da imagem de vestir de Nossa Senhora da Penha, pertencente ao Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha, em suas representações simbólicas. A investigação se volta ao estudo e aplicação da musealização, em específico, à documentação museológica, processo conceitual e prático especializado do campo da Museologia. O problema envolve a lacuna informacional e simbólica verificada nas vestes têxteis e os processos institucionais de preservação empreendidos nas peças, a ressaltar: a documentação museológica do projeto intitulado *Inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha – ES*, realizado no ano de 2023. No estudo das características morfológicas e de significações, foram usados recursos da Iconografia e Iconologia junto de orientações religiosas e da Museologia, Ciência da Informação (Documentação), Artes e Memória Social. A pesquisa, em suas considerações finais, conclui que a aplicação do processo de musealização na coleção de vestes têxteis, a qual tem caráter de integrar aspectos socioculturais da religiosidade nos objetos, permite a preservação, salvaguarda e documentação museológica da memória católica capixaba dos materiais, plenos de significações imateriais, no Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha.

Palavras-chave: Musealização. Documentação Museológica. Valor Simbólico. Vestes têxteis sacras. Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha.

Abstract

*The research theme in the cultural panorama is dedicated to the collection of textile garments of the dress image of Our Lady of Penha, belonging to the Museum of the Convent of Our Lady of Penha, in its symbolic representations. The investigation focuses on the study and application of musealization, specifically museological documentation, a specialized conceptual and practical process in the field of Museology. The problem involves the informational and symbolic gap at the textile garments and the institutional preservation processes undertaken in the pieces, highlighting the museological documentation of the project entitled *Inventory and preventive conservation of textile garments from the sculptural collection of the Convent of Penha, in Vila Velha - ES, year of 2023*. In the study of the morphological characteristics and meanings, resources from Iconography and Iconology were used together with religious orientations and Museology, Information Science (Documentation), Arts and Social Memory. The research, in its final considerations, concludes that the application of the musealization process in the collection of textile garments, which has the character of integrating sociocultural aspects of religiosity in the objects, allows the preservation, safeguarding and museological documentation of the capixaba catholic memory of the materials, full of immaterial meanings, in the Convent of Our Lady of Penha Museum.*

¹ Mestra em Museologia e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/ MAST). Especialista em História da Arte Sacra pela Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro (FSBRJ). Bacharel em Museologia pela UNIRIO. E-mail: annebarcellos@gmail.com Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0180931422719919> . Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6082-3714> .

Keywords: Musealization. Museological Documentation. Symbolic Value. Sacred Textile Garments. Convent of Our Lady of Penha Museum.

Resumé

Le thème de recherche dans le panorama culturel est consacré à la collection de vêtements textiles à l'image de vêtement de Notre-dame de Penha, appartenant au Musée du Couvent Notre-dame de Penha, dans ses représentations symboliques. L'enquête se concentre sur l'étude et application de la muséalisation, en particulier de la documentation muséologique, un processus conceptuel et pratique spécialisé dans le domaine de la Muséologie. Le problème concerne le manque d'information et symbolique trouvé dans les vêtements textiles et les processus institutionnels de préservation entrepris dans les pièces, en soulignant la documentation muséologique du projet intitulé Inventaire et conservation préventive des vêtements textiles de la collection sculpturale du Couvent de Penha, à Vila Velha – ES, année 2023. Dans l'étude des caractéristiques et significations morphologiques, des ressources de l'iconographie et de l'iconologie ont été utilisées ainsi que des orientations religieuses et de la Muséologie, de Science de l'information (Documentation), des Arts et de la Mémoire Sociale. La recherche, dans ses considérations finales, conclut que l'application du processus de muséalisation dans la collection de vêtements textiles, qui a le caractère d'intégrer les aspects socioculturels de la religiosité dans les objets, permet la préservation, la sauvegarde et la documentation muséologique de la mémoire catholique capixaba les matériaux, pleins de significations immatérielles, au Musée du Couvent Notre-dame de Penha.

Mots-clés: Muséalisation. Documentation Muséologique. Valeur Symbolique. Vêtements Textiles Sacrées. Musée du Convent Notre-dame de Penha.

1 Introdução

No panorama dos objetos sacros católicos – assunto que já tem sido estudado por diversas áreas do conhecimento por meio de óticas diferenciadas, como: Museologia, Artes, História, Memória Social, Ciência da Religião, Ciência da Informação, com o objetivo de desvendar o caráter polissêmico dessas peças –, as vestes têxteis das imagens de vestir são exemplos de artefatos simbólicos, que são interpretados dependendo do conhecimento, crença e experiência de vida dos indivíduos que as observam. Aos olhos dos devotos das várias regiões do Brasil, principalmente advindos do estado do Espírito Santo, tais objetos são tidos como sagrados.

Neste modo tangível de expressão simbólica que são as vestes têxteis e relacionado ao contexto da musealização, o tema de estudo instiga a questão da documentação museológica junto ao conteúdo de representação que detém esses elementos religiosos como uma forma de preservação. Tal investigação se caracteriza por associar Museologia, Memória Social, Artes e Ciência da Informação.

O Convento de Nossa Senhora da Penha, seguindo o que é estipulado pela Igreja Católica², procurou meios de preservar a memória de sua história através de seus objetos. A criação do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha é um reflexo das diretrizes eclesiais estabelecidas para a proteção e segurança de suas peças e para a legitimação da crença mariana da comunidade capixaba católica.

Diante das características que envolvem a religiosidade ligada à devoção de Nossa Senhora da Penha, no espaço de instalação do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha, santuário capixaba da Santa, as vestes têxteis são tomadas de valor devocional por estarem inseridas em um ambiente considerado

² A Igreja Católica demonstrou preocupação com os seus bens culturais por meio da criação de museus, de cartas e constituições, como o Código de Direito Canônico, promulgado em 1917, e a Carta Circular aos bispos brasileiros intitulada “A Defesa do Patrimônio Artístico das Igrejas”, de 1924, que já enfatizavam, em diferentes cânones, a necessidade da preservação através do inventário dos seus bens de valor histórico e artístico.

museal e, ao mesmo tempo, sagrado aos olhos dos devotos. O Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha atua como uma instituição de legitimação cultural através da musealização. A documentação museológica empreendida nas vestes têxteis durante o processo museal considerou a representação das ideias, símbolos e práticas sociais atreladas às peças e estabeleceu a inserção e integração formal dos objetos nas esferas de propriedade e responsabilidade do museu.

A relevância do estudo abarca a documentação museológica de vestes têxteis de imagens de vestir, a qual é escassa no Brasil. Além disso, as vestes têxteis, sob a tutela especializada do museu, evidenciam a trajetória de fé dos capixabas por meio da devoção que se materializa nos objetos, abrindo um caminho para estudá-los sob a perspectiva das fontes informacionais e que venham a evidenciar, por meio das atividades especializadas da musealização, um novo olhar sobre as peças, uma nova realidade. E isso não somente como um bem representativo das necessidades materiais e sociais dos devotos, mas representando testemunhos históricos, artísticos, políticos e religiosos.

2 Valores simbólicos da imagem de vestir de Nossa Senhora da Penha e de suas vestes têxteis

O Convento de Nossa Senhora da Penha, fundado em 1650, é o santuário de devoção mariana mais antigo do estado do Espírito Santo, e fica localizado no alto de um penhasco, com vista para o mar e para as cidades de Vitória e Vila Velha. Rodeado por uma área preservada da Mata Atlântica, está o Santuário de Nossa Senhora da Penha. A santa, que dá o seu nome ao Convento, é de grande importância para a comunidade capixaba, levando o Papa Urbano VIII a proclamar a Nossa Senhora da Penha como padroeira do estado do Espírito Santo, em 23 de março de 1630. A Bula Papal foi confirmada apenas no ano de 1908, com o resultado de um plebiscito realizado nas paróquias, e a aprovação oficial pelo Vaticano veio somente em 27 de novembro de 1912. Assim, esta santa mariana é reconhecida institucionalmente, por via religiosa católica e política, como a protetora da instância estadual capixaba, que tem um dia celebrativo para a sua patrona.

A imagem de vestir, que evoca a Nossa Senhora da Penha, e suas vestes são objetos sensíveis que participam ou participaram de manifestações do sagrado. A hierofania mais conhecida, frequentada e valorizada³ é a Festa de Nossa Senhora da Penha, uma celebração católica que ocorre todos os anos, durando nove dias. O início festivo é no domingo de Páscoa e encerra-se na segunda-feira posterior, dia dedicado à padroeira do estado. Nesses dias, ocorrem diversos eventos celebrativos que ocupam o santuário da santa, o seu entorno e as cidades de Vila Velha e Vitória. O ritual festivo é uma marca na vida social católica ao acontecer na vivência coletiva da religiosidade, tendo essas peças sacras como registros dessa manifestação.

A imagem de vestir mariana é considerada por Maria Regina Quites, especialista em imagens de vestir, como uma das mais antigas do Brasil, sendo um “ícone sagrado do Estado do Espírito Santo” (Quites, 2024, p. 11). Segundo Maria Stela de Novaes (1958, p.41-48), a escultura da santa é feita por pedaços de madeira vindos de lugares distintos. De Portugal, vieram a cabeça e os braços da imagem de Nossa Senhora e o Menino Jesus. Frei Pedro Palácios, fundador do Convento, completou a primeira imagem, talhando-a em madeira da própria mata do Outeiro da Penha. Fato interessante é que, para esta imagem, foi utilizado cabelo humano para fazer as perucas e cílios, o que é raro no contexto brasileiro. Essa escultura é descrita no século XVIII pelo Frei Santa Maria:

Esta santíssima Imagem tem de altura quatro palmos e meio, é de vestidos, e assim a vestem de alegres, e riquíssimas galas de preciosas telas, tirando no Advento, e na Quaresma, em que a vestem de roxo. Os asseios, e adornos todos são de preciosas joias de ouro, e pedras preciosas [...](Santa Maria, 1723/2007. p. 84-86).

Ao longo dos anos da existência da imagem de vestir de Nossa Senhora da Penha, a sua indumentária passou por algumas mudanças estruturais, técnicas e artísticas, mas mantendo a essência inicial do sagrado. A imagem de vestir apropriou-se de roupas de baixo até os mais requintados trajés, com os melhores tecidos e, inclusive, seguindo a moda das épocas. Associado ao tecido,

³ Recebeu os títulos de Patrimônio Imaterial do Município de Vila Velha, através da Lei nº 6.630 de 02 de maio de 2022, e de Patrimônio Cultural do Estado do Espírito Santo, através da Lei nº 11.721 de 21 de dezembro de 2022.

desenvolveu-se a opulência dos bordados, no qual os motivos e ornamentos demonstravam a riqueza e o deslumbramento. A arte embutida nas peças sacras é vista como uma representação do clima sociológico, cultural e intelectual de diferentes espaços-tempos. Detalhes como: simbologia, arte em rendas, bordados e costuras, cores e tecidos diversificados não apenas adornavam, mas também carregavam histórias e um profundo conhecimento técnico.

Atualmente, considerada o maior símbolo da fé católica do Espírito Santo, essa padroeira, incluindo o Menino Jesus de sua iconografia, possui um importante acervo têxtil, cujas vestes foram elaboradas por famílias católicas de devoção mariana, muitas vezes passando o conhecimento técnico e a missão de uma geração para outra. Segundo Fuviane Galdino Moreira, coordenadora técnica do projeto intitulado *Inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha-ES*:

Sabemos, por enquanto, que durante aproximadamente 30 anos, foi a Dona Lúcia Bassini Suzano, falecida no dia 12 de julho de 2019, que ocupou a função de confeccionar as roupas da padroeira capixaba, bem como de vesti-la. Entre 2010 e 2014, Dona Lúcia Bassini Suzano pôde contar com o apoio de sua sobrinha, Maria da Penha Bassini de Paula (Moreira, 2024, pp. 15 – 16).

Estas famílias confeccionam as vestes e doam à instituição religiosa em forma de devoção à santa. Vestir uma imagem sempre exigiu muito esmero e “decência”, pois se trata de um ritual no qual os devotos entram em contato com o sagrado. Assim, esses objetos têxteis também são hierofanias ao simbolizarem uma relação misteriosa entre o ser humano e o ser superior, vínculo cuja expressão vem por meio de elementos aparentemente simples, entre eles: vestimentas sacras ancoradas na arte, para que o contato direto entre o fiel e o ser divino seja feito.

Outro vínculo presente nas vestes da imagem e que é retratado como símbolo são as cores dos tecidos. “No ES, a padroeira é uma imagem de vestir, cujo panejamento traz as cores da bandeira desse Estado” (Moreira, 2017, p.265). Originalmente, a imagem de vestir de Nossa Senhora da Penha era com as vestimentas na cor branca, mas devido a uma influência do governo espírito-santense, os membros religiosos do Convento da Penha mudaram as cores, ficando

o manto mariano azul, a túnica ou sobreveste da Virgem Maria rosa, e a túnica do Menino Jesus branca (figura 1). A bandeira celebra uma conformidade estadual do Espírito Santo e une a política e a cultura à religiosidade católica e à arte sacra através das vestimentas da estatuária cristã, mediadas pelas cores do tecido como um artefato estético, político e religioso.

Figura 1: Imagem de Vestir de Nossa Senhora da Penha com vestimenta nas cores da bandeira do Estado do Espírito Santo.



Fonte: Anne Teixeira Barcellos (2023)

Os vínculos que o estado, a população e as famílias têm com a Nossa Senhora da Penha, bem como as histórias e os conhecimentos técnicos que foram e são empreendidos nas vestes, demonstram como estas são relevantes para as culturas capixaba e brasileira. Assim, através da valorização simbólica da imagem de vestir de Nossa Senhora da Penha e de suas vestes têxteis por parte da comunidade na qual estão inseridas, que se faz necessária a preservação das peças.

3 A trajetória do Convento da Penha pela legitimação, salvaguarda e segurança de seus bens

A igreja, por ser o abrigo da imagem de vestir mariana, é a principal edificação do Convento. Por meio do espaço, da representação física da santa e de outros objetos sacros católicos que compõem o recinto, ocorrem conexões entre o material e o imaterial, por meio das crenças dos fiéis. Estes são elementos funcionais e simbólicos usados no contexto do culto religioso, logo, são hierofanias, manifestações do sagrado, que possuem uma profunda importância para a comunidade. Além do caráter religioso, esses objetos e espaços sensíveis carregam também significados históricos, artísticos e culturais, podendo ser caracterizados como testemunhos da sociedade que devem ser preservados. Segundo Gustavo Barroso⁴, o Convento da Penha é talvez:

O monumento mais impressionante de nosso período colonial pela sua posição dominante e pelo seu aspecto romântico. Alcandorado no alto duma penha de “gneiss” que rompe de luxuosa vegetação [...] se ergue esse mosteiro do século XVI e XVII, testemunha silenciosa de grandes acontecimentos históricos. A brancura dos muros do Convento da Penha surge das rochas escuras, dominando a baía de Vitória e evocando a memória de seu fundador Frei Palácios. Monges franciscanos, índios e mamelucos carregaram pedras da construção, escalando a encosta do rochedo (Barroso, 1951, pp. 38 – 39).

A importância de preservar esse patrimônio fez com que, em 1943, a igreja, o Convento e o outeiro tenham sido inscritos nos livros de tombamento Histórico e de Belas Artes, sendo considerados patrimônios histórico e artístico nacional. O tombamento da igreja, juntamente com todo o seu acervo, realizado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), acarretou uma valoração oficial, agregando um sentido artístico e histórico ao valor religioso inicial. Este tombamento se insere no espaço-tempo, no qual a experiência sobre o que seria considerado monumental privilegiou o seu tipo de arquitetura e ornamentação. Esta ideia foi bastante propagada no SPHAN, o que ocasionou um “número expressivo de monumentos característicos da arquitetura religiosa tombados sem que houvessem

⁴ Gustavo Adolfo Luiz Guilherme Dodt da Cunha Barroso (1888-1959) foi diretor do Museu Histórico Nacional em duas gestões (1922-1930) e (1932-1959). Criou o Curso de Museus em 1932, assumindo o cargo de diretor e professor, e a Inspeção de Monumentos Nacionais em 1934.

justificativas além das baseadas nos cânones estéticos da arquitetura” (Oliveira, 2003, p.2).

Ao considerar que patrimonialização é “todo objeto ou conjunto, material ou imaterial, reconhecido e apropriado coletivamente por seu valor de testemunho e de memória histórica e que deve ser protegido, conservado e valorizado” (Arpin, 2000 apud Desvallées; Mairesse, 2013, p. 74)”, a análise do patrimônio somente pela perspectiva arquitetônica limita os recursos de pesquisa, pois descarta a documentação subjacente de todos os bens móveis e integrados pertencentes à instituição. Esta ação de suprimir a descrição dos objetos acarretaria total falta de controle sobre acervos e o risco de perda de peças – fosse por roubo, empréstimo ou venda. A inspeção para estudo da santa e de suas vestes naquele momento só seria feita posteriormente, na década de 1990.

No início do século XX, estava em alta no Brasil a arte religiosa, o que ocasionou diversos roubos a igrejas e a venda de objetos religiosos católicos para colecionadores de diversas partes do país e do exterior. Na revista *Ilustração Brasileira*, no artigo *Antiguidades de Arte no Brasil*, há uma denúncia sobre o assunto: “por lamentável descaso dos governantes, um elevado número de coisas deste gênero já passou as nossas fronteiras para enriquecer museus oficiais e particulares de diversos países do mundo” (*Ilustração Brasileira*, 1922). Ao contrário dos colecionadores estrangeiros, os brasileiros foram constantemente saudados por suas iniciativas pela imprensa da época. A aquisição de objetos religiosos católicos coloniais do Brasil por parte dos próprios brasileiros passou a ser comum na elite do período.

Diante da dissipação de objetos religiosos católicos e da falta de inventariação de bens móveis e integrados, coube a própria Igreja Católica emitir orientações às suas instituições eclesiásticas, como constituições, cartas circulares, discursos papais e a criação da *Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja Católica*, para a preservação de seu patrimônio móvel – coletar e inventariar seus objetos, para uma melhor proteção. Cabia também a criação de museus eclesiásticos para guarda das peças. Estes tipos de museus estão estreitamente

ligados à instituição da Igreja Católica, seu espaço e objetos. Conforme abordado na carta circular *A Função Pastoral dos Museus Eclesiásticos*:

Na sua organização, não é uma instituição independente, dado que está ligada e se difunde no território, de modo a tornar visíveis a unidade e inseparabilidade do conjunto do património histórico-artístico, a sua continuidade e o seu desenvolvimento no tempo, a sua atual fruição no âmbito eclesial. Ao estar intimamente ligado à missão da Igreja, tudo o que ele contém não perde a sua intrínseca finalidade e destino de uso. (Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja, 2001)

O Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha é uma instituição museal eclesial vinculada à Igreja Católica. A ideia da implantação do museu foi pensada no final dos anos de 1940; já a criação veio em 1952 pelo guardião do Convento da época, Frei Alfredo W. Setaro. O museu era restringido, fisicamente, a uma sala do santuário. Na década de 1970, o museu foi desativado e grande parte dos objetos foram guardados em diferentes lugares, espalhados por todos os edifícios do santuário, assim como as vestes da santa, “e sofreu graves consequências em sua unidade e em suas condições de conservação” (Pereira, 2000, p. 1).

Em 1997, o Convento, o então guardião Frei Geraldo A. Freiburger e o IPHAN elaboraram um projeto para a renovação museal da instituição. Foram desenvolvidas obras de implantação de um novo museu para o acervo do Convento, que foi instalado na antiga casa dos romeiros. Durante esse processo, estavam à frente do trabalho a museóloga Maria Emília Mattos⁵ e o museólogo e arquiteto Júlio César Dantas⁶, que fiscalizava as obras de restauração, supervisionados por uma profissional responsável da 6ª Sub-Regional do IPHAN em Vitória, Carol Abreu (Um Museu..., 1997; 2021). Fazia parte também deste projeto a inventariação das peças

⁵ Museóloga formada em 1969, no Curso de Museus do Museu Histórico Nacional. Trabalhou no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo atuante na defesa do patrimônio cultural na região de Angra dos Reis (RJ) e Paraty (RJ). Foi responsável pelo primeiro projeto de inventário de bens culturais das igrejas históricas de Angra dos Reis nos anos 1990.

⁶ Trabalhou no IPHAN, sendo atuante na defesa do patrimônio sacro católico. Foi chefe do Escritório Técnico da instituição em Paraty e fiscalizou diversas restaurações arquitetônicas nas regiões de Angra dos Reis e Paraty. Atualmente é mestre e doutor em Museologia e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS, com tema de pesquisa voltada para o patrimônio religioso católico de Paraty, e diretor do Museu de Arte Sacra de Paraty do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

constituintes do acervo, incluindo as vestes de Nossa Senhora da Penha, a qual ficou sob a responsabilidade da museóloga. Estima-se que “foram inventariados aproximadamente 1200 peças” (Valle, 2021, p.17), como vestes sacras, paramentos e objetos religiosos e fotografias. Infelizmente, segundo Fuviane Galdino Moreira, este documento produzido por Mattos, “o material da década de 1990, ainda não fora registrado pelo Iphan” (Moreira, 2024, p.17), por algum motivo desconhecido. Não foram executados também os procedimentos técnicos direcionados à adequada conservação dos objetos. A reinauguração do museu ocorreu em 12 de dezembro de 2000, sem contar com a finalização da etapa de inventariação e conservação do acervo pelo IPHAN. Não se sabe ao certo o motivo que acarretou a paralização do processo de patrimonialização dos objetos do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha.

Apesar da grande relevância histórica e documental das fichas de inventário de 1997, “alguns itens desses documentos não foram totalmente preenchidos, sobretudo nas seguintes descrições: local no prédio, marcas/ inscrições/ legendas, bem como espaço das fotografias que se apresenta vazio em algumas fichas” (Moreira, 2024, p.17), e também o quantitativo das vestes têxteis das esculturas sacras do Convento da Penha. As fichas dessa inventariação ficaram esquecidas no Convento e, somente no ano de 2017, elas foram localizadas pela voluntária do Convento, Maria Celia Dalvi Brunelli Salles, e passaram por uma higienização, sendo a ação realizada pela arquivista e produtora cultural, Leila Cristina Brunelli Costa Valle. Diante da importância destes documentos, foram tomadas atitudes para a regularização dos bens móveis e imóveis do santuário. Foi decidido pelo guardião do Convento, Frei Paulo Roberto, junto à Associação de Amigos do Convento da Penha (AACP), que houvesse ações visando “salvaguardar o acervo de todas as intempéries sofridas ao longo dos anos que culminaram na deterioração do material ali existente, catalogando o mesmo e apresentando soluções para a sua preservação” (Valle, 2021, p.17). Para além da normalização institucional da documentação e da conservação das peças, o caráter preservacionista empreendido pelo frei guardião e membros da associação sustenta a proteção física contra a dissipação de objetos sacros católicos. Assim,

independente do processo institucional, patrimonialização ou musealização, o foco era a preservação do acervo.

Um dos atos empreendidos três anos após terem sido encontradas as fichas foi a regularização da situação da instituição museal pertencente à Ordem Franciscana. Atualmente, o Museu do Convento da Penha é uma instituição, socialmente e legalmente, legitimada no Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM e reconhecida como um espaço de simbolização, a qual produz e constrói sentidos ao atribuir características simbólicas aos objetos religiosos, identificando-os como extratos culturais de figuras interpretativas imateriais e materiais do povo capixaba católico. A regularização do museu foi essencial para a musealização⁷ dos objetos sensíveis, tendo sido executados dois projetos voltados para a inventariação e conservação preventiva dos mesmos.

De setembro de 2023 a abril de 2024, foi executado o projeto intitulado *Inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha – ES*, cuja equipe era composta por museóloga, conservadora têxtil, restauradores e assistentes de Museologia e Conservação Preventiva. Neste projeto, os profissionais obtiveram contato com as 73 fichas de inventário de 1997 sobre as vestes, o projeto de inventariação de 2020⁸, o manual de inventariação, suas fichas catalográficas e responsáveis que nele atuaram, dando ferramentas para que fossem tomadas decisões mais assertivas para a preservação do acervo, como a documentação museológica e acondicionamento na reserva técnica. O projeto buscou valorizar um tipo de bem cultural e de patrimônio histórico que durante muito tempo ficou esquecido na área da preservação, através da

⁷ Segundo a museóloga Diana Farjalla Correia Lima (2013, p. 52), a musealização é: [...] um processo institucionalizado de apropriação cultural. Imprime caráter específico de valorização a elementos de origem natural e cultural. Estabelece sua caracterização identificando formas interpretativas materiais e imateriais da humanidade às quais imprime a interpretação de testemunhos que referenciam as existências e identidades. Considerados como documentos da realidade são determinados como objeto de tratamento científico pela Museologia, portanto adotados sob outra percepção da realidade, sendo reconhecidos na categoria dos bens simbólicos e integrados ao domínio do Museu, logo, ao contexto do patrimônio musealizado.

⁸ Projeto intitulado *Inventário do acervo museológico do Convento da Penha*, de autoria da museóloga Maria Clara Oliveira Medeiros Santos Neves, a qual abarcava a inventariação de 800 objetos. Este trabalho foi realizado no ano de 2020.

documentação museológica, da conservação preventiva e da divulgação do acervo têxtil por meio de um catálogo.

4 O exercício da documentação museológica na coleção de vestes têxteis da imagem de vestir de Nossa Senhora da Penha

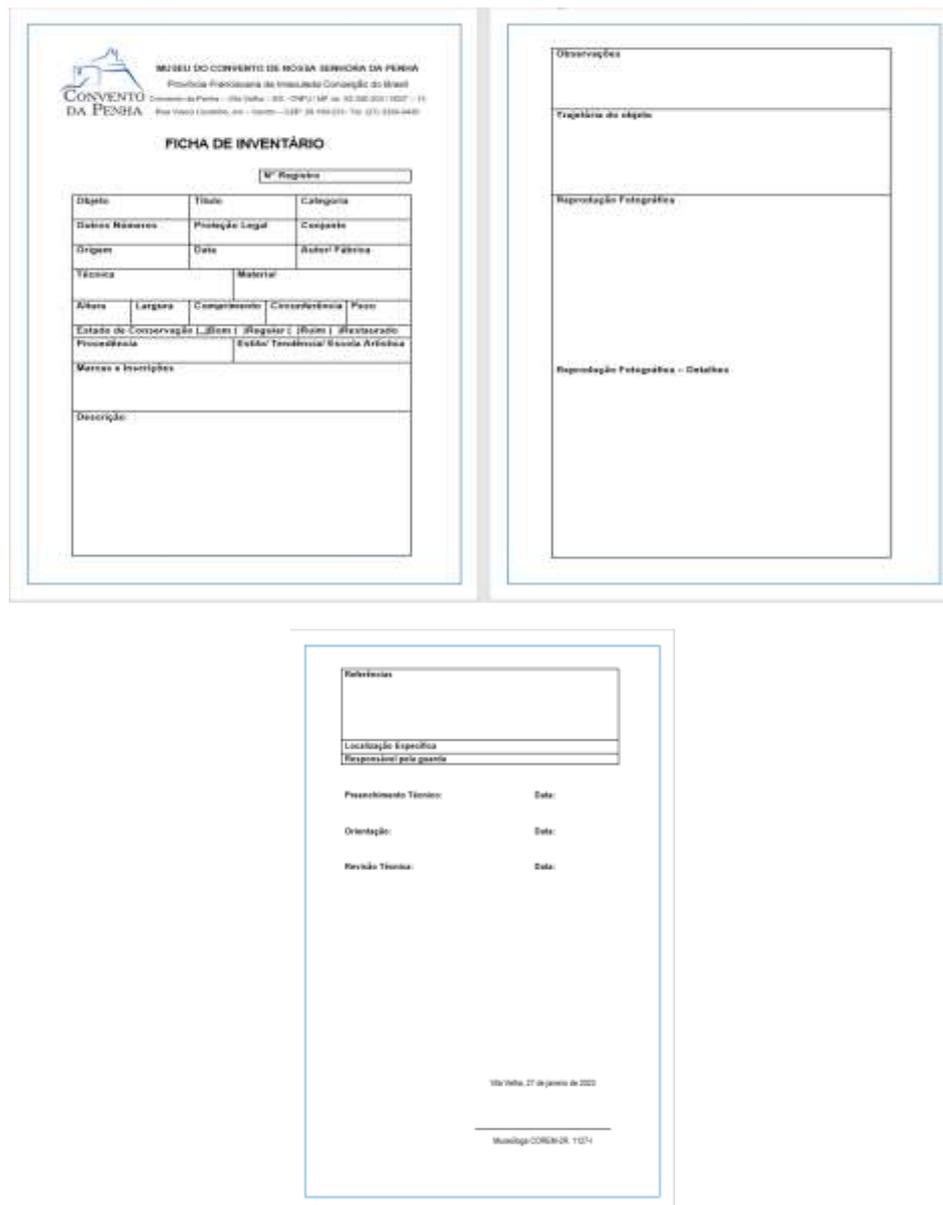
A documentação de acervos é “o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotográfica)” (Ferrez, 1994, p.65). Ou seja, a documentação de acervos tem como componentes básicos a documentação escrita e a documentação iconográfica dos itens do acervo de uma instituição de memória. Um dos prosseguimentos da documentação museológica é a catalogação, a qual entende-se como a “compilação e a manutenção de informações importantes por meio da descrição sistemática dos objetos da coleção, incluindo a organização dessas informações para formar um arquivo catalográfico dos objetos” (CIDOC, 2014, p. 41). Ou seja, cada peça possui suas respectivas informações registradas em fichas de inventário em formato impresso e digital, juntamente com o registro fotográfico.

É necessário que haja uma padronização dos dados, bem como do controle terminológico para a elaboração de uma ficha de catalogação. De acordo com Bottallo (2010, p. 54), a documentação museológica deve ser padronizada, e, “para que isso seja claro para todos os envolvidos no processo de catalogação, será muito importante criar – sistematicamente rever – manuais de procedimentos de catalogação com regras para a utilização e preenchimento de cada campo da ficha [...]”. Ou seja, os manuais de preenchimento das fichas de catalogação são essenciais para se manter um padrão dentro das normas estabelecidas.

Fruto de diversas reuniões e debates com membros da equipe, proponente e representante da AACP, e em conformidade com a solicitação da Secult-ES no edital 06/2022 – *Seleção de Projetos de Preservação e Valorização do Patrimônio Cultural do Espírito Santo*, foram elaborados, pela museóloga Anne Teixeira Barcellos, os modelos das fichas de inventário e de conservação e os

manuais base para o preenchimento, materiais que foram utilizados pela equipe durante o processo documentário. Segue abaixo modelo de ficha de catalogação para a descrição de cada objeto museológico adquirido pelo museu:

Figura 2: Ficha de Catalogação do Projeto Inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha – ES



MUSEU DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA PENHA
 Fundação Privada de Incentivo Cultural do Brasil
 Convento da Penha - Vila Velha - ES - CEP: 93.000-000 - Fone: (51) 3394-4400

FICHA DE INVENTÁRIO

Nº Registro

Objeto	Título	Categoria
Datas Nascidas	Proteção Legal	Condição
Origem	Data	Idioma/Fábrika
Técnica	Material	
Altura	Largura	Comprimento
		Circunferência
		Peso
Estado de Conservação: L (Livre) / R (Regular) / B (Bom) / P (Permanente)		
Procedência	Estilo: Tradicional / Novela / Artística	
Marcas e Inscrições		
Descrição		

Observações

Registro do objeto

Reprodução Fotográfica

Reprodução Fotográfica - Detalhes

Referências

Localização específica

Responsável pela guarda

Processamento Técnico: _____ Data: _____

Orientação: _____ Data: _____

Revisão Técnica: _____ Data: _____

Vila Velha, 27 de junho de 2023

Museólogo COREN/ES 1124

Fonte: Manual de preenchimento de ficha de inventário das vestes têxteis do acervo escultórico do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha (2024)

Ainda durante o processo de elaboração da ficha de catalogação, para o seu preenchimento, foi determinada uma padronização dos dados, bem como do controle terminológico. Em relação à terminologia do objeto, foi utilizado o *Vocabulary of Basic Terms for Cataloguing Costume* – VBT (1982), criado pelo *International Council of Museums* – ICOM (Conselho Internacional de Museus), como material de apoio, em razão da necessidade de precisão da terminologia a ser aplicada na catalogação das peças integrantes de acordo com as normas internacionais. Já para a categoria a qual a peça pertence, foram adotados os termos definidos pelo *Thesaurus Para Acervos Museológicos* (1987), elaborado por Helena Ferrez e Maria Helena Bianchini, vinculadas ao Museu Histórico Nacional – MHN. Como instrumentos de controle de vocabulário, os materiais permitiram uma maior exatidão para a organização e recuperação da informação desse acervo.

Percebe-se que a ficha de inventário foi elaborada focando em dois eixos informacionais: o primeiro é a identificação junto às características do objeto que dizem respeito a dados relacionados com a identificação da peça no acervo e com as suas características físicas; o segundo são as informações contextuais que tratam das informações históricas, simbólicas e dos usos do objeto, abarcando os dados com mais clareza e exatidão sobre os artefatos.

As vestes têxteis musealizadas demonstram a informação como um processo que vai desde sua criação até o uso por quem dela necessitar. São objetos “portadores de informações intrínsecas e extrínsecas que nos falam de que são feitos, para que foram feitos, quem os fez, quando e onde, como foram usados, que significado tinham, quem os usou, a quem pertenceram” (FERREZ, 2004, p. 229). Para a coleta de informações do próprio objeto e de fontes documentais que possuem relação com a peça, foram usados os três aspectos básicos da categoria de informação definidos por Peter Van Mensch (1987,1990): Propriedades físicas dos objetos; Função e Significado; e a História. As Propriedades físicas dos objetos são, segundo Ferrez (1994), a descrição física destes e procuram reconhecer a composição material, construção técnica e morfologia (forma espacial, estrutural da superfície, cor, padrões de cor, imagens e texto) do objeto. O segundo aspecto,

Função e Significado, refere-se à interpretação envolvida com o significado principal (função e expressão) e o significado secundário (símbolo e metafísico). Já o último, a História, engloba a gênese, a qual pode ser entendida como o processo de criação entre matéria-prima e ideia quando se tornam um objeto; e o uso, que se refere à reutilização e ao uso inicial do mesmo, à deterioração (fatores endógenos e exógenos), à conservação e à restauração. Assim, a ficha de catalogação proporcionou a identificação e a descrição completa de cada peça, dos elementos a ela associados, de sua procedência, de seu estado de conservação, dos tratamentos aos quais já foi submetida e de sua localização específica. A documentação do inventário foi mantida em um ambiente seguro no museu.

Durante todo o processo de documentação museológica, foi acatado o que é recomendado no Código de Ética para museus pelo *International Council of Museums – ICOM*, ao se tratar dos objetos sensíveis. Em relação ao exercício da pesquisa de objetos considerados sagrados,

[...] devem ser realizadas de acordo com normas profissionais, levando-se em consideração, quando conhecidos, os interesses e as crenças da comunidade e dos grupos étnicos ou religiosos dos quais os bens se originaram. (ICOM, 2009, p.19)

Os materiais de caráter sagrado também foram tratados com respeito em seu manuseio e conservados em segurança. Isto foi feito de acordo com normas profissionais, resguardando os interesses e crenças da comunidade religiosa dos quais os objetos se originaram.

Assim, para coletar as informações desses objetos, foi necessária uma análise metodológica que transita pelos aspectos da Iconologia e da Iconografia, método que permite alcançar o estudo dessas peças com embasamento em abordagens coerentes de dimensões estéticas, simbólicas e históricas, para haver, dessa forma, uma associação interpretativa o mais próximo possível da realidade, reconstruindo com respeito as suas histórias/vivências em diferentes contextos que se relacionam.

3 Conclusão

O Santuário de Nossa Senhora da Penha e, conseqüentemente, a imagem da santa que dá nome ao espaço são símbolos importantes para a cultura, história, política e fé capixaba, pois são testemunhas da trajetória colonizadora e evangelizadora que ocorreu no Brasil e da devoção mariana pelos romeiros e fiéis que chegam ao Convento para visitá-la, render graças e apresentar suas homenagens e pedidos. Este conjunto colonial, possuindo arte, fé, devoção e esperança e séculos de história que se entrelaçam ao desenvolvimento da capital do estado do Espírito Santo, também é tido como um dos maiores atrativos turísticos e religiosos da região, recebendo turistas de todo o país.

O Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha funciona de acordo com a legislação nacional e regional em vigor, cumprindo, a autoridade de tutela, as obrigações legais ou outras condições relativas aos diferentes aspectos que regem o seu acervo. A instituição museal possui responsabilidades específicas para com a sociedade capixaba católica em relação à proteção e às possibilidades de acesso e de interpretação dos objetos-documento reunidos e conservados na Reserva Técnica. O projeto intitulado *Inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha – ES*, foi aplicado de acordo com a política do estado do Espírito Santo e as normas internacionais e nacionais estabelecidas para museus, garantindo que a coleção de vestes têxteis da imagem de vestir de Nossa Senhora da Penha e suas respectivas informações, corretamente registradas, fiquem acessíveis para uso corrente do museu e da comunidade e venham a ser transmitidas às gerações futuras nas melhores condições possíveis.

O conjunto de informações sobre cada um dos itens do acervo, a preservação e a representação destes por meio da imagem e da palavra são os elementos que definem a importância da documentação dos objetos. Entretanto, esse é, ao mesmo tempo, um sistema de recuperação de informação hábil em metamorfosear o acervo de fontes de informação em instrumentos de transmissão

de conhecimento ou fontes de pesquisa científica, sendo necessário sempre atualização.

Assim, ressalta-se a importância de documentar o objeto cautelosamente e com zelo. Através da documentação museológica bem executada é que se alcança o reconhecimento detalhado e legítimo das peças documentadas, intermediando os caminhos para a utilização do acervo, seja por meio de exposições, publicações, ações educativas, atividades administrativas e pesquisas internas e externas ao museu.

A documentação museológica empreendida na coleção de vestes têxteis através da catalogação procurou tratar da compilação dos dados e dar o devido tratamento informacional extraído de cada objeto, levantando e identificando o acervo até a ação de análise individual de cada peça. Ao coletar, selecionar e registrar as informações dos objetos presentes no acervo do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha e ao representá-las em um documento, ocorreu a preservação da informação. Preservar as informações do acervo é salvaguardar a memória do Convento da Penha e sua história. A preservação da memória institucional significa manter a instituição viva e fortalecer suas bases. É ter referenciais para construir o presente e planejar o futuro. É refletir sobre a história, não apenas como quem recorda, mas conciliando a reflexão com a prática.

Por fim, a musealização e a documentação museológica que facultaram os objetos sacros do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha contribuíram não somente para o reconhecimento e valorização social capixaba católica e preservação da memória do Convento e sua história, mas também para a segurança, proteção e salvaguarda das peças, prevenindo a dissipação dos mesmos através de uma diligência apropriada, logo, combatendo o tráfico ilícito de bens culturais católicos⁹.

⁹ Correção gramatical realizada por Thaianne Gonçalo Coelho, bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Universidade Federal Fluminense - UFF, 2014 e e-mail: thianne.gcoelho@gmail.com.

Referências:

- ANTIGUIDADES de Arte no Brasil. **Revista Ilustração Brasileira**. São Paulo: 1922.
- BARCELLOS, Anne Teixeira. **Manual de preenchimento da ficha de inventário do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha**. Vila Velha: Convento da Penha, 2023.
- BARCELLOS, Anne Teixeira; MOREIRA, Fuviane Galdino; PEREIRA, Carolina Morgado (Org.). **Vestir o sagrado: artefatos têxteis de Nossa Senhora da Penha padroeira do Espírito Santo**. Vila Velha, ES: Pedregulho, 2024.
- BARROSO, Gustavo. O primeiro ermitão do Brasil. **Jornal O Cruzeiro**. Rio de Janeiro. dez. 1951. p. 38-40.
- BOTTALLO, M. Diretrizes em documentação museológica. In: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. **Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes**. Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010, p. 48-79.
- CÓDIGO de Ética Profissional do ICOM. In: **Como gerir um museu: manual prático**. International Council of Museums – ICOM. 2009.
- COMITÊ INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO (CIDOC)/ CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (ICOM). **Declaração de Princípios de Documentação em Museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação do Comitê Internacional de Documentação**. Tradução Roteiro Editoração e Documentação; Revisão técnica Marilúcia Bottallo. – São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Tradução de Bruno Brulon Soares e comentários de Marília Xavier Cury. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Armand Colin, 2013.
- FERREZ, Helena Dodd. **Documentação museológica: teoria para uma boa prática**. Cadernos de Ensaio: estudos de Museologia, Rio de Janeiro, n. 2, p. 65-74, 1994.
- FERREZ, Helena Dodd. **Salvaguarda museológica: principais problemas**. In: SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO MUSEOLÓGICA, 2004, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2004.
- FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pro-Memória, 1987. 1 v.
- FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pro-Memória, 1987. 2 v.
- ICOM INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE MUSEUMS AND COLLECTIONS OF COSTUME. **Vocabulary of Basic Terms for Cataloguing Costume**. München: Deutscher Kunstverlag, 1982. Disponível em: < <https://terminology.collectionstrust.org.uk/ICOM-costume>> Acesso em: 5 out. 2024.
- IGREJA CATÓLICA. **A função pastoral dos museus eclesiásticos**. Vaticano, IN: Carta Circular, 2001. Disponível

em:<https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/pcchc/documents/rc_com_pcchc_20010815_funzione-musei_po.html>. Acesso em: 26 dez. 2023.

IGREJA CATÓLICA. **Código de Direito Canônico**. Vaticano: 1917.

LEME, Dom Sebastião. **A Defesa do Patrimônio Artístico das Igrejas**. Carta circular aos bispos brasileiros. In: A União. 16 de março de 1924.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Campo Disciplinar Da Musealização E Fundamentos De Inflexão Simbólica: 'Tematizando' Bourdieu Para Um Convite À Reflexão. In: **Museologia & Interdisciplinaridade**. Vol. II, nº4, maio/junho de 2013, p. 52.

MENSCH, Peter van. **A structured approach to museology**. In: Object, museum, Museology, an eternal triangle. Leiden: Reinwardt Academy. Reinwardt Cahiers. 1987

MENSCH, Peter van. **Museology and the object as data carrier**. In: Object, museum, Museology, an eternal triangle. Leiden: Reinwardt Academy. Reinwardt Cahiers, 1987.

MENSCH, Peter van, POUW, Piet J. M., SCHOUTEN, Frans F. J. Artigo sem título. IN:CADERNOS MUSEOLÓGICOS, n.3. Rio de Janeiro, out. 1990. p.57-65.

MOREIRA, Fuviane Galdino; PEREIRA, Carolina Morgado. **Projeto Inventário e conservação preventiva das vestes têxteis do acervo escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha–ES**. Vila Velha, 2023.

MOREIRA, Fuviane Galdino. Referências Metodológicas: Motivações para a Elaboração de um Projeto de Inventariação das Vestes Têxteis do Acervo Escultórico do Convento da Penha, em Vila Velha–ES. In: BARCELLOS, Anne Teixeira; MOREIRA, Fuviane Galdino; PEREIRA, Carolina Morgado (Org.). **Vestir o sagrado: artefatos têxteis de Nossa Senhora da Penha padroeira do Espírito Santo**. Vila Velha, ES: Pedregulho, 2024.

MOREIRA, Fuviane Galdino. Fluxos metodológicos: uma cartografia vestimentar da(o)s padroeira(o)s do Brasil. In: **XII Encontro de História da Arte - Os silêncios na História da Arte**, 2018, Campinas. Atas do XII EHA - Encontro de História da Arte: os Silêncios na História da Arte, 2017. p. 261-270.

NEVES, Maria Clara O. M. S. Inventário. In: NEVES, Maria Clara O. M. S. **Projeto de Tratamento técnico do acervo museológico do Convento da Penha**. Vila Velha, 2019.

NOVAES, Maria Stela de. **Relicário de um povo: o santuário de Nossa Senhora da Penha, no Espírito Santo**. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 1958. p. 41-48.

OLIVEIRA, Maria Fernanda Pinheiro de. Institucionalização da memória: Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência: questão patrimonial. **Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, ano 2, n. 3, 7 pp., 2003.

PEREIRA, Marcelo. Devoção preservada: até o final de 2000, o Convento da Penha ganha um museu para destacar sua importância na história da colonização capixaba e a riqueza do passado da devoção católica brasileira. **A Gazeta**. Vitória, 6. ago. 2000. Caderno 2, p. 1-5.

QUITES, Maria Regina Emery. Nossa Senhora da Penha: (...) É de Vestidos, E Assim A Vestem (...). In: BARCELLOS, Anne Teixeira; MOREIRA, Fuviane Galdino; PEREIRA, Carolina Morgado (Org.). **Vestir o sagrado: artefatos têxteis de Nossa Senhora da Penha padroeira do Espírito Santo**. Vila Velha, ES: Pedregulho, 2024.

UM MUSEU no alto da colina. **Informe da 6ª Coordenação Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)**. n. 24, out. 1997. n. p. Disponível em: <https://patrimoniocentodapenha.com.br/um-museu-no-alto-da-colina/> . Acesso em: 16 jul. 2024.

VALLE, Leila Cristina Brunelli Costa. **Projeto Inventário do Acervo do Convento da Penha**. Edital nº 19/2020, Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, Vitória, 2020.

VILA VELHA. **Lei nº 6.630, de 02 de maio de 2022**. Dispõe sobre o decreto que sanciona a Festa de Nossa Senhora da Penha como Patrimônio Imaterial do Município de Vila Velha. Vila Velha, ES: Diário Oficial do Município, 2022. Disponível em: Acesso em: 12 ago. 2024.

SANTA MARIA, Agostinho de, Frei [1642-1728]. **Santuário mariano, e história das imagens milagrosas de Nossa Senhora**. Tomo décimo e último. Lisboa, 1723. Rio de Janeiro: Inepac, 2007.

Submetido em: 21 de outubro de 2024

Aprovado em: 26 de janeiro de 2025

Publicado em: 01 de fevereiro de 2025